



A LONGEVIDADE NA COMUNIDADE PARAÍSO EM INHANGAPI (PA)

Luís Paulo dos Santos de Castro  

Centro Universitário FIBRA

submissão: 04/02/2021 | aprovação: 20/08/2021



A comunidade Paraíso, de remanescentes quilombolas no município de Inhangapi, próximo a Castanhal, no estado do Pará (Brasil) possui um carisma típico amazônico. Muitos moradores são simpáticos, principalmente os mais velhos, contando suas memórias; e os mais jovens que, com sorrisos tímidos, receberam bem, em 2013, uma equipe de pesquisa da Faculdade Integrada Brasil Amazônia, do curso de Licenciatura em História. Como equipe, nos separamos dentro da comunidade para realizarmos nossas pesquisas e entrevistas. Foi quando passei a coletar narrativas e a fotografar o campo.

A comunidade com treze famílias havia criado uma associação de moradores pouco tempo antes da visita, porém, ainda não possuía uma titulação de terra até o momento.

Passei a observar os idosos e suas narrativas de vida difícil, cheia de trabalho e superação, começando pelo Sr. Pedro Paulo Correia, de 60 anos, agricultor, ainda na ativa. Ele apresentou-me a sua casa de farinha, com a mandioca ainda de molho na beira do igarapé, mostrou como trabalhava e as várias etapas da produção, registrei seus movimentos espontâneos e risadas. Ouvi sua narrativa de como pretendia se aposentar e um pouco sobre seu passado.

Entrevistei uma das moradoras mais antigas do local: a sra. Maria Barbosa Santiago, de 71 anos, agricultora, ainda na ativa, que inclusive me encontrou quando regressou da roça, ainda com cheiro de terra e muito orgulhosa do seu trabalho. Contou-me que estava presente na região já há 30 anos, afirmou ser nascida em São Domingos de Capim (PA) e se deslocou para a comunidade ainda jovem, lá casou-se com o sr. João, teve filhos e netos.

Todos os agricultores da comunidade produzem farinha, criam galinhas e patos e possuem algumas árvores frutíferas, como cacau, açaí, mamão, abacate, banana e manga, mas a farinha permanece no centro da rotina, com todos se alimentando dela e vendendo seu excedente, utilizando o dinheiro para comprar outros produtos alimentícios, como carnes vermelhas, enlatados, café, leite, óleo etc. Os mais jovens também se deslocam para fazer compras no município de Castanhal (PA).

A vida desses idosos quilombolas é repleta de narrativas sofridas, de orgulho por superações e alegrias pelos frutos da terra e frutos gerados por si mesmos, seus filhos e netos. Os idosos, guardiões de saberes tradicionais, possuem rosto rachado do sol e esticado pelo sorriso da emoção de dever cumprido.



Figura 1 - Sr. Pedro Paulo e a casa de farinha. Foto: Atividade de campo, 2013.



Figura 2 - Sra. Maria Barbosa Santiago. Foto: Atividade de campo, 2013.



Figura 3 - Compras vindas de Castanhal. Foto: Atividade de campo, 2013.



Figura 4 - Sr. Pedro Paulo na casa de farinha. Foto: Atividade de campo, 2013.



Figura 5 - O Sr. João. Foto: Atividade de campo, 2013.



Figura 6 - Mandioca. Foto: Atividade de campo, 2013.